ISSN: 2358-8829

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Cristina Simeoni [1]

INTRODUÇÃO

A atuação do/a professor/a de Educação Física, na escola, vai além do ensinamento de atividades físicas e suas técnicas, envolve uma compreensão profunda a respeito do desenvolvimento humano, no sentido da corporeidade e por meio da Cultura Corporal do Movimento (Freire e Scaglia, 2010; Neira, 2017; Daólio, 2022; Neira e Nunes, 2022). No entanto, o cenário atual da docência impõe desafios significativos, especialmente em um curso Educação Física-Licenciatura. Normalmente, seus docentes são, majoritariamente, bacharéis que se dedicam às pesquisas na área da saúde e podem, erroneamente, promover uma visão reducionista da disciplina.

Historicamente, os principais problemas na organização desses cursos envolvem a separação entre disciplinas específicas e pedagógicas, a divisão entre bacharelado e licenciatura e o distanciamento entre a formação acadêmica e a prática docente nas redes de ensino. Também se destacam outras questões importantes, como o estágio supervisionado, o tempo de integralização curricular e, mais recentemente, a formação de quem forma os futuros professores (Brasil, 2024).

Conforme Nóvoa (2024, p. 2-3), os/as professores/as vivem um período crítico. Segundo a UNESCO, o mundo enfrenta uma escassez global de docentes e precisará de mais 69 milhões deles para cumprir as metas da Agenda 2030. A esse cenário somam-se a perda de estatuto socioprofissional, a ideia de que qualquer pessoa pode educar, o aumento da violência escolar, a valorização excessiva das tecnologias, a baixa participação no debate público, a redução da autonomia e a burocratização do trabalho. Nesse contexto, é necessário recolocar a educação no centro. Aprender pode ocorrer de forma individual; educar-se, porém, exige a presença do outro, de professoras/es e colegas. A educação é um processo coletivo e, por isso, a docência é insubstituível. Assim, a formação docente é decisiva para revalorizar a profissão e deve assumir

[1] Professora do Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) mcsimeoni@uenp.edu.br

ISSN: 2358-8829

claramente seu caráter profissional. Isso implica ampliar sua abrangência, considerando não apenas a prática, mas também suas dimensões teóricas, culturais, simbólicas, sociais e políticas.

Assim expõe o mesmo autor:

> [...] é o reconhecimento da existência de um conhecimento profissional docente, que sirva de base aos programas de formação de professores. Depois, é necessário consagrar o papel dos professores na formação das futuras gerações de professores, reforçando assim a autonomia e a presença coletiva da profissão. Finalmente, é imprescindível construir um espaço institucional, com capacidade de decisão e de organização, que junte os diversos atores da formação de professores (Nóvoa, 2024, p. 9-10).

No mesmo cenário da formação de professoras/es, os estudos de Amaral (2004) salientam que, esse aspecto é observado em outros países e tem sido um foco central de nossas políticas educacionais na última década. A autora atribui a falta de formação didático-pedagógica dos professores à crescente presença de mestres e doutores em início de carreira, cada vez mais jovens que, portanto, não possuem a experiência prática docente em sua formação, a qual, embora não seja suficiente, é extremamente necessária. A formação em mestrados e doutorados não assegura o exercício da docência de qualidade, uma vez que tais cursos priorizam a pesquisa em detrimento do ensino.

Complementando o pensamento da autora acima citada, Pimenta e Anastasiou (2017), afirmam que, diferenças institucionais como, forma de ingresso, vínculo empregatício, carga horária e valorização do ensino e da pesquisa, afetam a atuação e o perfil do/a professor/a universitário/a. No Brasil, a formação para essa docência permanece limitada, geralmente restrita a uma única disciplina de 60 a 64 horas, sem regulamentação específica, em cursos de mestrado. As exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996, em seu Art. 66º, não garantem a formação pedagógica, pois os cursos *stricto sensu* priorizam a formação de pesquisadores. Assim, a preparação para o magistério superior ainda se mostra insuficiente e pouco sistematizada.

Atualmente, apresenta-se o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física-Licenciatura, para entrar em ação em 2027. O curso deverá ter organização curricular própria, com ingresso definido e identidade formativa específica da licenciatura. Em seu texto está escrito que: “O Licenciado em Educação Física [...] é um profissional crítico, reflexivo, ético, competente tecnicamente e comprometido socialmente, apto a exercer a docência na Educação Básica [...] com sólida fundamentação teórico-metodológica, pedagógica e técnica” (Jacarezinho, 2026, p. 19).

ISSN: 2358-8829

O “NÚCLEO I – Estudos de Formação Geral”, no mesmo documento, reúne 15 disciplinas da área da Educação, entre elas: “Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e da Educação Física; Fundamentos Socioantropológicos da Educação e da Educação Física; Gestão Escolar; Metodologias de Pesquisa em Educação; Didática Geral”. Esses componentes contemplam conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que sustentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar, constituindo a base comum das licenciaturas. Também são elencados temas relacionados à diversidade, relações de gênero, etnias e raças, aos direitos humanos, às LIBRAS e à EJA (Jacarezinho, 2026, p. 31-32).

Tais informações geram reflexões, na medida em que, a demanda por profissionais da área da Educação só aumenta e as/os docentes, do curso de Educação Física-Licenciatura, continuam as/os mesmas/os bacharéis da Grande Área da Saúde.

Em estudos complementares, Anastasiou (2005), retoma a questão do Art. 66, da LDBEN (1996), destacando que, a insuficiência da formação pedagógica das/os docentes universitários é reconhecida pela comunidade acadêmica e preocupa as/os pesquisadoras/es da área. Ao prever a preparação para o magistério superior na pós-graduação, prioritariamente em mestrados e doutorados, a legislação desconsidera essa lacuna e deixa a formação inicial e continuada a cargo das instituições ou das/os próprios docentes. Na pós-graduação, essa formação costuma limitar-se a uma disciplina de Metodologia de Ensino Superior ou similar, com média de 60 horas, insuficientes para sistematizar os saberes docentes e articular teoria e prática. Para bolsistas institucionais, exigem-se 60 horas no mestrado e 60 no doutorado, associadas ao estágio de docência. Como pesquisadora e consultora em instituições públicas e privadas, temos constatado que essa lacuna leva novas/os docentes a reproduzir o ensino que receberam: exposição de conteúdos que dominam como especialistas e memorização pelas/os estudantes para obter sucesso nos exames.

Dessa maneira, o contexto e as condições de trabalho influenciam diretamente o exercício da docência na Educação Superior. A experiência permite observar que, normalmente, sem a formação didática-pedagógica, a/o docente utiliza, na maioria das vezes, como técnica de ensino e aprendizagem, a aula expositiva. Tal ação docente, Freire (1996) denomina de educação bancária, fazendo uma analogia entre esse modelo de aula e a ação de depositar e sacar, dos bancos. O mesmo autor nos ensina que, “[...] um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista”, é o de que, “ensinar não é transferir conhecimento” (expor ou depositar) e que, a insistência a esse respeito desse saber é necessária ao/à professor/a, pois, “[...] não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica,

ISSN: 2358-8829

pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido" (Freire, 1996, p. 47).

Portanto, para atuar nas disciplinas apresentadas no novo PPC de Educação Física-Licenciatura (2026), se faz necessário que as/os professoras/es tenham uma formação que vá além do conhecimento técnico da Grande Área da Saúde. Esses/as devem ser capacitados/as a compreender as dimensões históricas, sociais, culturais, profissionais e filosóficas da educação, utilizar metodologias de pesquisa, e desenvolver práticas pedagógicas que promovam a formação crítica e reflexiva das/os alunas/os. Essa complexidade na formação é que distingue os docentes da educação, dos profissionais da saúde, sendo essencial para uma prática educativa eficaz.

Assim, o presente estudo, tem como objetivo, analisar os currículos, na Plataforma Lattes, das/os docentes de um curso de Educação Física-Licenciatura, verificando sua produção científica.

METODOLOGIA

Desenvolvida por meio da Análise Documental, cuja abordagem qualitativa é amplamente utilizada nas Ciências Humanas, para compreender fenômenos a partir de sua contextualização histórica e sociocultural. Ao recorrer a documentos como fonte de dados, ela permite reconstruir fatos, momentos e conjunturas com maior precisão, superando limitações da memória humana, como lapsos e distorções. Trata-se de um processo sistemático de investigação, baseado na análise de materiais ainda não tratados analiticamente ou passíveis de nova interpretação (Júnior, 2021).

Em uma pesquisa científica que utiliza diversos documentos como fonte de dados, três aspectos devem receber atenção especial do pesquisador:

1. Seleção dos documentos: para este estudo foram selecionados os currículos, da Plataforma Lattes, das/os 26 professoras/es do curso de Educação Física-Licenciatura (2026).

2. Acesso a eles: *site* da universidade, no *link* da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD), curso de Educação, docentes e, por último o *link* do Lattes.

3. Análise subsequente: títulos das teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Ao escolher os documentos, é fundamental que o pesquisador considere os processos de codificação e análise dos dados. Para tanto, é necessário que ele mantenha o foco em um aspecto específico do estudo e busque compreender de forma aprofundada a mensagem que os dados contidos nos documentos transmitem (Júnior, 2021).

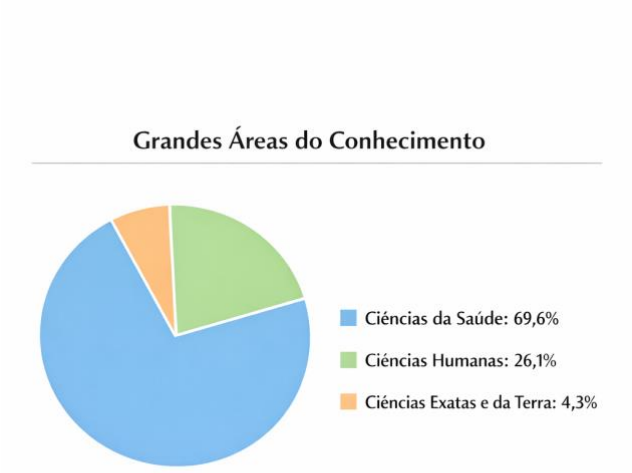
ISSN: 2358-8829

Relacionado à abordagem, no campo educacional, a pesquisa qualitativa configura-se como um conjunto de metodologias voltadas à compreensão de fenômenos em sua complexidade, considerados em seus contextos naturais . Diferentemente de perspectivas fundamentadas na operacionalização de variáveis e na testagem de hipóteses, tal abordagem prioriza a interpretação dos fenômenos a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos, atribuindo menor ênfase à determinação de causalidades externas (Bogdan e Biklen, 1994, p. 47-51).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, no *site* da universidade, está exposto a totalidade das professoras e professores, do curso de Educação Física-Licenciatura, com N=26. Assim, foram selecionadas/os n=20 currículos, das/os professoras/es que atuam em sala de aula, os demais estão em outras funções. Os resultados mostram que, 14 docentes pesquisam na Grande Área da Ciências da Saúde, sendo 13 graduados em Educação Física e uma em Fisioterapia. Cinco, na Grande Área das Ciências Humanas, sendo uma é graduada em Psicologia, um graduado em Letras, Artes Visuais e Pedagogia, três em Educação Física (com segunda graduação em Pedagogia). Um na Grande Área Ciências Exatas e da Terra.

Gráfico 1: Grandes Áreas do Conhecimento



Conforme evidencia o Gráfico 1, a maioria das/os docentes investigadas/os concentra sua produção acadêmica na Grande Área da Saúde, que reúne 69,6% (14 professoras/es) dos currículos analisados. Seguem alguns títulos de teses, para exemplo: Participação do óxido

nítrico no núcleo paraventricular do hipotálamo (PVN) durante os ajustes cardiovasculares em modelos de ortostatismo em ratos acordados; Atividade física e síndrome metabólica em adolescentes; Efeito de 24 semanas de treinamento com pesos sobre a composição corporal e indicadores de força muscular; Avaliação da composição corporal em pacientes com a forma clássica da hiperplasia adrenal congênita por deficiência da Enzima21-Hidroxilas; Relação da aptidão física, estilo de vida, imagem corporal e saúde em adolescentes; Comparação de diferentes métodos de intervalos de descanso em programa de treinamento resistido sobre composição corporal, função muscular e respostas afetivas em mulheres idosas.; Efeito da suplementação de creatina na toxicidade muscular induzida por doxorrubicina em camundongos c57/bl/6; Identificação de limiares metabólicos durante testes de exercício em esteira rolante em ratos geneticamente obesos.

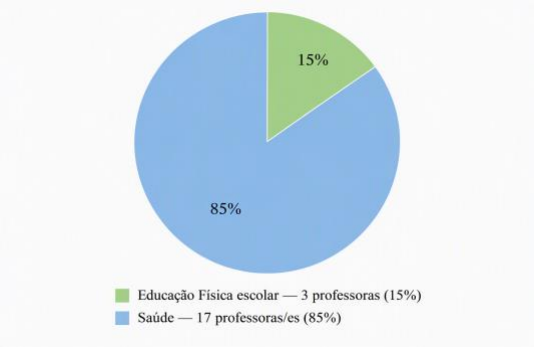
Em contraste, 26,1% (cinco professores/as) desenvolvem pesquisas na Grande Área das Ciências Humanas, o que revela uma distribuição desigual entre os campos de conhecimento que sustentam a formação na licenciatura em Educação Física. Mesmo dentro da Ciências Humanas, ainda temos: uma professora na área da Psicologia, cuja tese em processo é, Entre diálogos e práticas: intervenções grupais na saúde mental, a qual, se pode entender como pesquisa na saúde. Outro na área de Letras, cuja pesquisa está voltada para as pessoas surdas: Letramento bilíngue de estudantes surdos por meio do gênero textual postagem em redes sociais. Três em Educação Física, com segunda graduação em Pedagogia, sendo que, uma pesquisou em seu doutoramento, Formação inicial em Educação Física: aproximações com a Educação Básica. Outra o título de tese é, O jogo como dispositivo de ensino e por último, a docente possui Mestrado e está sem título em seu currículo.

Ainda no Gráfico 1, 4,3%, representa um professor, com mestrado na Grande Área das Ciências Exatas e da Terra, com título da dissertação, Futebol, Tecnologia e Aprendizagem: Corpo, Performance e Criatividade.

Esse predomínio da área da saúde torna-se ainda mais significativo quando se observa que apenas três docentes (Gráfico 2), pesquisam temas diretamente relacionados às dimensões didático-pedagógicas das aulas de Educação Física.

Gráfico 2: Professoras/es

ISSN: 2358-8829



Tal cenário pode limitar a centralidade da formação docente e enfraquecer a articulação entre os conhecimentos específicos da área e os desafios concretos da prática escolar. As consequências desse desequilíbrio repercutem no cotidiano formativo, especialmente nas interações entre docentes e discentes e na concepção de ensino e aprendizagem que orienta a formação inicial. Quando os aspectos pedagógicos ocupam espaço reduzido na produção e na atuação das/os formadoras/es, corre-se o risco de fragilizar a preparação de futuras/os professoras/es para compreender a Educação Física escolar em sua dimensão educativa, cultural e social.

Por vezes, as/os acadêmicas/os são submetidas/os a experiências que visam apenas a obtenção de um corpo saudável, apto e competitivo, sem considerar o significado complexo do corpo em movimento, nas aulas de Educação Física. O risco é que essa disciplina se reduza a um momento de competições e medições de desempenho, que podem gerar frustrações e desmotivação nas/os alunas/os, da Educação Básica, pois não atende aos padrões esperados para professoras/es.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, faz-se necessário um repensar na formação inicial da/o docente. O conhecimento de práticas didático-pedagógicas é fundamental para que as/os formadoras/es de professoras/es consigam atender às exigências da educação contemporânea. A transformação dessa realidade poderá contribuir para que a Educação Física escolar seja um agente promotor de mudanças sociais necessárias.

O presente estudo, teve como objetivo, demonstrar que os currículos de docentes de um curso de licenciatura, apresentam seus estudos, majoritariamente, na área da saúde, prejudicando a formação de professoras/es. Os resultados apontaram que, para o curso aqui apresentado, a maioria significativa de 14, entre 20 docentes, pesquisam na Grande Área da

Ciências da Saúde (Gráfico 1) e o Gráfico 2 apresenta que, 17 docentes pesquisam a respeito da saúde e apenas três pesquisam na área da Educação Física escolar.

Desse modo, é preciso ampliar a reflexão a respeito da identidade do curso de Educação Física-Licenciatura e a respeito das relações entre os conhecimentos específicos da área e os saberes didático-pedagógicos necessários à atuação na Educação Básica. Ao abordar a formação das/os formadoras/es, o estudo contribui para discutir o lugar das dimensões educativas, culturais e sociais do movimento corporal na preparação das/os futuros docentes.

Portanto, se faz necessário proporcionar discussões a respeito da LDBEN (1996), no que se refere ao Ar. 66 e aprofundar o debate sobre uma formação que integre conhecimentos, valorize a corporeidade e reconheça a Educação Física escolar como componente curricular comprometido com a formação integral das/os estudantes e o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação Superior, Licenciatura, Didática, Corporeidade, Movimento.

AGRADECIMENTOS

Ao Congresso Nacional de Educação (CONEDU); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Grupo de Pesquisa Corporeidade e Educação Física Escolar (GPCEFE); Grupo de Estudos e Pesquisa em Infância, Criança e Educação Infantil (GEPICEI).

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. As eternas encruzilhadas: de como selecionar caminhos para a formação do professor de ensino superior. In: XII ENDIPE, 2004, Curitiba. Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. **Anais [...]** Curitiba: Universitária Champagnat, 2005. v. 1, p. 139-150.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência na educação superior . In: RISTOFF, Dilvo e SEVEGNANI, Palmira. **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BOGDAN, Robert Carl.; BIKLEN, San Knopp. **Investigação qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica** (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura), 2024.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação Como Prática Corporal**. São Paulo; Scipione, 2010.

JACAREZINHO. Universidade Estadual do Norte do Paraná. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física-Licenciatura**, 2026. pdf

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima (*et. all*.). Análise Documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp,** v.20, n.44, p.36-51/2022. Disponível em: file:///Users/mariacristinasimeoni/Downloads/2356-Texto%20do%20Artigo-8504-1-10-20210407.pdf. Acesso em: 30 maio 2026.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural**: O Currículo em Ação. São Paulo: Editora Labrador, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2022.

NÓVOA, António. Formação de professores: Uma terceira revolução?. **Educação, Sociedade & Culturas**, 67, 1-14. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.24840/esc.vi67.777. Acesso em: 24 maio. 2026.

PARANÁ. **Consulta referente à organização dos cursos de Educação Física considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes**, a Resolução CNE/CP n.º 04, de 29 de maio de 2024, e a Diretriz Curricular Nacional para os cursos de graduação em Educação Física, estabelecida pela Resolução CNE/CES n.º 06, de 18 de dezembro de 2018. Curitiba: Câmara de Educação Superior, 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2017.